

Caderno do Aluno

Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde

Cleide Figueiredo Leitão
Maria Cristina B. de Figueiredo
Maristela Cardozo Caridade
Suely Guimarães Rosa
Organizadores



Caderno do Aluno

Formação de Facilitadores de
Educação Permanente em Saúde

Ministério da Saúde

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA
EDUCAÇÃO NA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE

Paulo Ernani Gadelha

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA – ENSP

Hermano Albuquerque de Castro

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/ENSP

Lúcia Maria Dupret

Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde

COORDENADORES

Maria Cristina Botelho de Figueiredo (Coordenadora)

Maristela Cardozo Caridade

Karla Traváglia Chispim

Delba Machado Barros

Ernane Ferreira Maciel

Gíssia Gomes Galvão

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS

Cleide Figueiredo Leitão

Suely Guimarães Rocha

Ministério da Educação

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – CAPES

Caderno do Aluno

Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde



Cleide Figueiredo Leitão
Maria Cristina B. de Figueiredo
Maristela Cardozo Caridade
Suely Guimarães Rosa
Organizadores



Copyright ©2014 dos autores
Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/Ensp/EAD

SUPERVISÃO EDITORIAL

Maria Leonor de M. S. Leal

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Ana Lucia Normando

Christiane Abbade

Maria Auxiliadora Nogueira

PROJETO GRÁFICO

Daniel Silva

Jonathas Scott

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Quattri Design

LEITURA METODOLÓGICA

Cleide Figueiredo Leitão

Suely Guimarães Rocha

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

S237c Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde:
caderno do aluno. / organizado por Cleide Figueiredo
Leitão... [et al], — Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

60 p., il.

ISBN: 978-85-61445-97-3

1. Educação em Saúde. 2. Pessoal Técnico de Saúde -
educação. 3. Cursos de Capacitação. 4. Aprendizagem. 5.
Educação a Distância. I. Figueiredo, Maria Cristina Botelho de
(Org.). II. Caridade, Maristela Cardozo (Org.). III. Rocha, Suely
Guimarães (Org.). IV. Título.

CDD – 362.1042

2014

Coordenação de Educação a Distância da Escola

Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Rua Leopoldo Bulhões, 1480

Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21041-210

www.ead.fiocruz.br

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não contarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Carlos Drummond de Andrade
(*Antologia poética. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, 13ª edição*)

Sistematização de conteúdos e redação

Partes I e II

Cleide Figueiredo Leitão (Organizadora)

Socióloga; mestre em educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Integra a equipe de Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz). Assessora pedagógica do Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde. Tem experiência na área da educação, com ênfase em educação de jovens e adultos e em formação de professores, atuando principalmente em processos de formação de professores, educação de jovens e adultos, educação e saúde, emancipação e múltiplas leituras.

Delba Machado Barros

Psicóloga; mestre e doutorando em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz). Especialista em educação em saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF), gerência de unidades básicas de saúde pela Ensp e em saúde mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Participa da Câmara Técnica da Comissão Intergestora Municipal (CIR) e da Comissão de Integração Ensino Serviço (Cies) da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Tutora; orientadora de aprendizagem do curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde pela EAD/Ensp/Fiocruz; atualmente, é integrante da equipe de coordenação desse curso.

Ernane Ferreira Maciel

Psicólogo; especialista na área da psicologia clínica e educacional. Tutor; orientador de aprendizagem do curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde pelo EAD/Ensp/Fiocruz; atualmente, é integrante da equipe de coordenação desse curso. Coordenador da Escola de Saúde de Diadema, São Paulo. Facilitador e coordenador de processos educativos em educação permanente em saúde.

Gíssia Gomes Galvão

Médica; mestre em saúde pública (1999) pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; residência em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e especialista em homeopatia pelo Instituto Hahnemanniano do Brasil. Trabalha no Centro de Saúde Escola Germano Sínval Farias (Ensp/Fiocruz). Experiência na área da saúde coletiva, com ênfase em promoção da saúde e práticas integrativas e complementares. Coordenadora do curso de especialização em saúde pública da Ensp e integrante da coordenação do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde.

Maria Cristina Botelho de Figueiredo (Organizadora)

Sanitarista; especialista em gestão de serviços de saúde; coordenadora do curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus). Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz), no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); membro da equipe técnica do ProForsa – projeto para o fortalecimento do sistema de saúde por meio do desenvolvimento de recursos humanos no Hospital Josina Machel e em outros serviços de saúde e revitalização da atenção primária de saúde em Angola.

Maristela Cardozo Caridade (Organizadora)

Médica; especialista em saúde pública pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ) na área de epidemiologia e desenvolvimento gerencial de unidades básicas do SUS (Gerus/Ensp/Fiocruz); membro da equipe de coordenação do Programa de Formação de Facilitadores em Educação Permanente em Saúde (EAD/Ensp/Fiocruz); membro da equipe técnica do ProForsa – projeto para o fortalecimento do sistema de saúde por meio do desenvolvimento de recursos humanos no Hospital Josina Machel e em outros serviços de saúde e revitalização da atenção primária de saúde em Angola.

Suely Guimarães Rocha (Organizadora)

Pedagoga; mestre em psicologia da educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas (Iesae/FGV); formação psicanalítica; integrante da equipe de Formação de Tutores da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Sumário

Prefácio	11
----------------	----

Apresentação	15
--------------------	----

I A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional

A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz	21
---	----

Os referenciais político-pedagógicos	23
--	----

Os pilares da ação educativa	24
------------------------------------	----

II O Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde

O contexto	33
------------------	----

A quem se destina	35
-------------------------	----

Objetivos	35
-----------------	----

Nível de ensino e carga horária	36
---------------------------------------	----

A proposta pedagógica	36
-----------------------------	----

A estrutura	37
-------------------	----

Conjunto didático	42
-------------------------	----

Dinâmica	45
----------------	----

Avaliação do aluno	46
--------------------------	----

Conclusão do curso e certificação	49
---	----

Situação acadêmica do aluno no curso	49
--	----

Sistema de comunicação	51
------------------------------	----

Os atores	53
Uma agenda para os estudos	55
Referências	57

Prefácio

Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil.
(Aquarela Brasileira, Silas de Oliveira)

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) completa, em 2014, seu 60º aniversário, tempo marcado pela luta para a construção e efetivação de um sistema de saúde que atenda às necessidades, anseios e direitos da população brasileira. Ao longo dessa caminhada, estamos sempre avaliando e reavaliando ações e pensamentos à luz de nossa missão como Escola Nacional de Estado, voltada à formação e qualificação de profissionais no campo da saúde pública, o que vem a contribuir de forma estratégica para um Sistema Único de Saúde (SUS) vivo, diverso, atuante e ousado em suas concepções e propostas. Ainda há muito trabalho, dedicação e persistência para ele se tornar um SUS real e possível para todos(as) na imensidão e na diversidade de nosso país.

Nesse sentido, à luz da vocação da Escola, da qual temos orgulho de participar, de forma mais ampla, na implementação das políticas de inclusão social e de desenvolvimento regional, e ainda, no contexto de consolidação do SUS, nossa Escola decidiu enfrentar um novo desafio: o de adotar a modalidade de educação a distância – sem abrir mão de processos educativos de qualidade, fundamentados na dimensão ativa-dialética – para ampliar as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos, em todo o território nacional e, assim, responder à demanda crescente de formação de profissionais da saúde.

Para enfrentar esse desafio, foi criada, em 1998, a Educação a Distância (EAD) da ENSP, que tem pautado suas ações nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde e desenvolvido inúmeras iniciativas em parceria com o Ministério da Saúde.

Durante os anos de 2004/2005, sob a coordenação da Educação a Distância da Ensp/Fiocruz, em parceria com o Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (DEGES/SGTES/MS), se inicia o processo de elaboração e implementação do Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde, com a ousadia de ser um processo formativo articulado a implantação e disseminação da Política de Educação Permanente em Saúde.

A concepção e o planejamento pedagógico deste Curso estão voltados para desenvolver as capacidades de diferentes atores em apoiar ações de Educação Permanente, nas diferentes regiões. Trata-se de um poderoso instrumento de modificação das práticas vigentes que vem formando ao longo dos últimos anos um conjunto de atores, espalhados pelo território nacional, capazes de ultrapassar a discussão conceitual, para criar coletivos de Educação Permanente.

O desempenho deste Curso contribuiu para que a EAD/Ensp/Fiocruz se constituísse instituição formadora candidata a ofertar cursos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil do Ministério da Educação – UAB/MEC que oferece, em seus polos, cursos de graduação e pós-graduação. Em 2008, tem início a parceria EAD/Ensp/Fiocruz e UAB/MEC com a oferta de cinco cursos, entre eles, o Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde.

Este Curso pretende ampliar o debate conceitual, difundir as aplicações metodológicas de Educação Permanente, desenvolver seu entendimento e operacionalização, assegurar os espaços de articulação interinstitucional, envolvendo o maior número de gestores e profissionais para requalificação das práticas de gestão, atenção e formação.

A compreensão da proposta da Educação Permanente em Saúde pelos diversos atores acontece de forma diferenciada, seja pelos diferentes acúmulos ou pelo caráter inovador que ela representa. Apesar de algumas limitações, criar, experimentar e implementar práticas de Educação Permanente com certeza pode ser considerada uma iniciativa que contribui para mudanças pessoais, profissionais e institucionais.

Saúdo a todos os educandos e educandas desejando uma ótima jornada ao longo do curso! Tenham a certeza de que cada atividade, cada momento, cada espaço aqui apresentado foi pensado com o propósito de que as contribuições dos atores envolvidos na elaboração do curso sejam aproveitadas.

Portanto, é com imensa alegria que convido você, educando(a) profissional, a ser um agente de mudança e de disseminação de pensamentos e práticas dos serviços de saúde, interagindo nessa aquarela de cores e realidades que conformam nosso país.

Hermano Albuquerque de Castro

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Lúcia Maria Dupret

Coordenadora da Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz

Maria Cristina Botelho de Figueiredo

Coordenadora do Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde
EAD/Ensp/Fiocruz

Apresentação

A educação a distância (EAD) é uma modalidade educacional que tem como orientação a integração teoria e a prática, o saber como construção coletiva e o professor como facilitador da aprendizagem. Consolida formas interativas, flexíveis e participativas que, certamente, implicam melhores condições para o processo ensino-aprendizagem.

As tecnologias da comunicação são poderosas aliadas no enfrentamento dos desafios da educação, pelo papel que desempenham na redução das barreiras físicas relativas ao espaço e ao tempo.

A modalidade de educação a distância traz novas tecnologias educacionais que dialogam com a Teoria Construtivista, representando uma oportunidade ímpar de dar concretude ao processo pedagógico na educação permanente em saúde.

O Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde é oferecido nessa modalidade, com dois encontros presenciais. Tem como objetivo contribuir na implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, cuja estratégia político-pedagógica visa a qualificação dos processos de trabalho.

A educação permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os co-

nhcimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2007).

Ao longo do desenvolvimento do curso, o aluno terá companheiros de jornada. O tutor será sua principal referência. Ele acompanhará o aluno durante todo o percurso para esclarecimentos de dúvidas, sugestões, orientações e encaminhamento de questões. O aluno deverá interagir regularmente com seu tutor, buscar apoio, além de pactuar as rotinas de interação durante todo o processo de aprendizagem.

Os colegas de curso serão importantes interlocutores nos momentos presenciais e nas discussões no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além destes, os parceiros do seu contexto de trabalho são fundamentais na superação dos desafios para a consolidação da educação permanente. Todos juntos formam uma rede colaborativa dessa ação política.

O material didático possibilita refletir sobre as vivências do aluno em seu território em articulação com os conteúdos teóricos produzidos. Com o objetivo de potencializar tal reflexão, foram construídas atividades que facilitam a interação entre o contexto real, os conhecimentos prévios dos alunos e a teoria apresentada no material didático.

A recomendação é que o aluno, antes de começar a leitura do livro-texto, leia com atenção este Caderno do Aluno, pois ele será fundamental para compreender a dinâmica do curso e do caminho de aprendizagem a ser percorrido.

A Parte I do caderno apresenta a proposta de formação profissional da Educação a Distância da Ensp/Fiocruz que o aluno irá vivenciar ao longo do curso.

A Parte II traz informações relevantes para o caminhar do aluno no decorrer do curso. Nessa parte, estão apresentadas a descrição do contexto que justifica a oferta do curso, sua proposta pedagógica e estrutura, o conjunto do material didático e o sistema de avaliação.

A expectativa é que o Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde possa colaborar para o desenvolvimento de uma

visão crítica e reflexiva sobre sua atuação como facilitador de processos de educação permanente em saúde. O desafio é implementar, fortalecer e consolidar a proposta político-pedagógica da educação permanente. Os alunos, com suas experiências profissionais, são parte fundamental para o êxito desse curso.

Coordenação do Curso

Ensp/Fiocruz

Equipe da Coordenação de Educação a Distância

EAD/Ensp/Fiocruz

I | A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional

A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da qual fazemos parte. Há diferentes formas de apresentá-la, porém é fundamental compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.

Conheça mais sobre a Fiocruz acessando o site www.fiocruz.br.

Foto 1 – Pavilhão Mourisco, prédio central da Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro



A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida pelo pioneirismo e pela tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação e proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

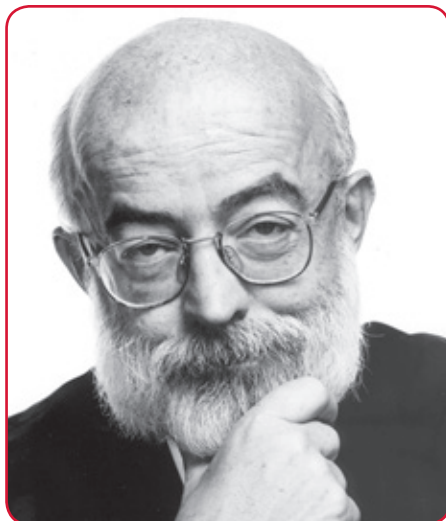
Uma das grandes contribuições da Fiocruz é, sem dúvida, a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuar na área da saúde pública, no Brasil e exterior.

Dentre as unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz que contribuem para essa formação, destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no campus da Fundação, no Rio de Janeiro, a Ensp atua na capacitação e formação de educandos, produção científica e tecnológica, prestação de serviços à saúde pública, bem como mantém

programas de cooperação técnica com todos os estados do Brasil e instituições nacionais e internacionais em atividade no campo da saúde.

Além disso, a Escola colabora para a elaboração de políticas públicas exercendo papel importante na promoção da cidadania e melhoria das condições de vida e saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

Foto 2 – Sergio Arouca



Médico sanitário, professor, pesquisador, parlamentar ou apenas cidadão comprometido com um Brasil mais justo, Antonio Sergio da Silva Arouca (1941-2003) sempre buscou vincular-se às propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa do cidadão e de seus direitos à saúde. Paulista de Ribeirão Preto, presidiu a Fiocruz de 1985 a 1988, e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimídias.

Foto 3 – Prédio da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

Mais informações sobre a trajetória da Ensp e da EAD você encontra nos sites <http://www.ensp.fiocruz.br> e <http://ead.ensp.fiocruz.br>.

Em 1998, por demanda do Ministério da Saúde, a Ensp passou a promover cursos de pós-graduação *lato sensu* e de qualificação profissional por meio da modalidade de educação a distância. A iniciativa deu origem à Coordenação de Educação a Distância, vinculada à Ensp, o que possibilitou ampliar as oportunidades de formação e qualificação de trabalhadores inseridos nas instituições envolvidas com a gestão de sistemas e serviços de saúde de forma integrada aos processos de trabalho.

A educação a distância, modalidade educacional reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, permite ao educando realizar seus estudos em sua localidade de origem, sem necessariamente ausentar-se de seu trabalho.

Foto 4 – Prédio da Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz

Foto: Christiane Abbade (2010).



Os referenciais político-pedagógicos

Toda proposta educativa considera, implícita ou explicitamente, referenciais político-pedagógicos que a sustentam. No caso da EAD/Ensp, você perceberá que esses referenciais permeiam, entre outros aspectos, a forma de organização dos conteúdos do curso, as atividades propostas, a formação dos docentes e a sistemática de avaliação.

Os referenciais político-pedagógicos assumidos pela EAD/Ensp sustentam-se na compreensão de que educação a distância é, antes de tudo, educação. Entendemos, assim, que processos educativos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica que englobe a cultura e o contexto histórico-social dos quais o trabalho humano é constituinte.

Com o propósito de que nossos educandos compreendam melhor os condicionantes histórico-sociais das práticas em saúde, educação e proteção social, é nossa intenção superar, em nossos cursos, a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e de ensino-aprendizagem, destacando como protagonistas os atores envolvidos. De acordo com essa lógica, a EAD/Ensp concebe a educação como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados apropriados e produzidos entre os sujeitos.

A premissa essencial do processo de ensinar e aprender é a de que os educandos e tutores são agentes ativos na apropriação e elaboração coletiva do conhecimento. Isto é, eles constroem novos significados e definem novos sentidos fundamentados na representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais, aprofundando-os, ampliando-os, com o apoio de conhecimentos técnico-científicos e éticos construídos pela humanidade. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos constituem um dos princípios mais consensualmente praticados nesses anos de existência da EAD/Ensp como ponto de partida para novas sínteses resultantes dos processos educativos por eles vivenciados.

Além disso, a EAD/Ensp também considera, em sua proposta educativa, a estreita relação entre teoria e prática; o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da criatividade e da reflexão dos sujeitos, tendo a possibilidade de crítica e de transformação da realidade social como pressuposto fundamental.

Os pilares da ação educativa

De acordo com a concepção pedagógica adotada pela EAD/Ensp, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro pilares interdependentes: material didático, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sistema de tutoria e acompanhamento acadêmico-pedagógico.

Figura 1 – Pilares da ação educativa

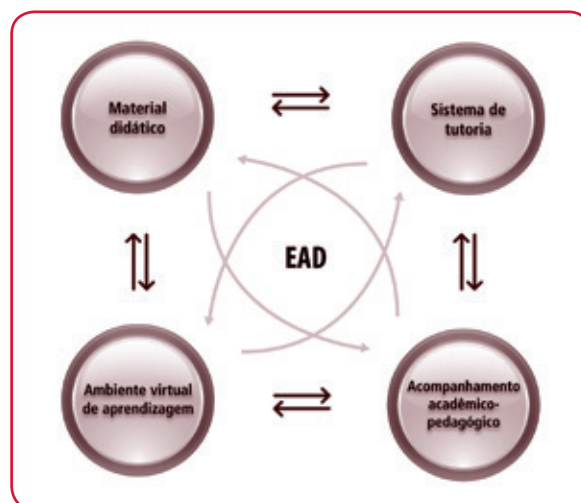


Ilustração: Eliayse Villote (2013).

Fonte: Sheila Torres Nunes (SANTOS, 2009).

Material didático

Produzido especialmente para cada curso, o material didático da EAD/Ensp possibilita a diversidade de elementos que contribuam para a apropriação e construção do conhecimento, além do desenvolvimento da sua autonomia como educando-trabalhador.

Esse material assume o papel de “fio condutor”, organizando o processo de ensino–aprendizagem por meio de estratégias pedagógicas que desenvolvem as dimensões social e intencional desse processo, sempre na perspectiva da articulação dos diferentes contextos vivenciados pelo educando e da reflexão sobre seu processo de trabalho, com vistas ao movimento reflexivo prática–teoria–prática.

Foto 5 – Conjuntos didáticos de cursos da EAD/Ensp



Foto: Elayse Villote (2013).

O material didático não contém todos os conteúdos e possibilidades de aprofundamento da informação. Ele oferece aportes teóricos e metodológicos, em uma perspectiva interativa, que motiva o educando a buscar conhecimentos, construir estratégias e desenvolver novas competências humanas e profissionais.

Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual

Em todos os cursos da EAD/Ensp, independentemente da possibilidade de acesso real de alguns educandos, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem apresenta-se como uma estratégia para ampliar a interatividade entre os sujeitos e acessar materiais complementares, assim como propiciar a inclusão digital. A experiência tem mostrado que essa oferta àqueles que ainda não dispõem de tal tecnologia favorece o processo de inclusão e aperfeiçoamento tecnológico.

A EAD/Ensp faz uso de um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina denominado Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge (Viask). O software integra um conjunto de ferramentas do âmbito das tecnologias de comunicação e informação, e sua utilização proporciona dinamismo ao processo educativo realizado a distância por meio da interação contínua entre o educando e outros atores da EAD/Ensp (tutores, coordenadores, orientadores, gestão acadêmica e equipe pedagógica).

Figura 2 – Tela do Viask

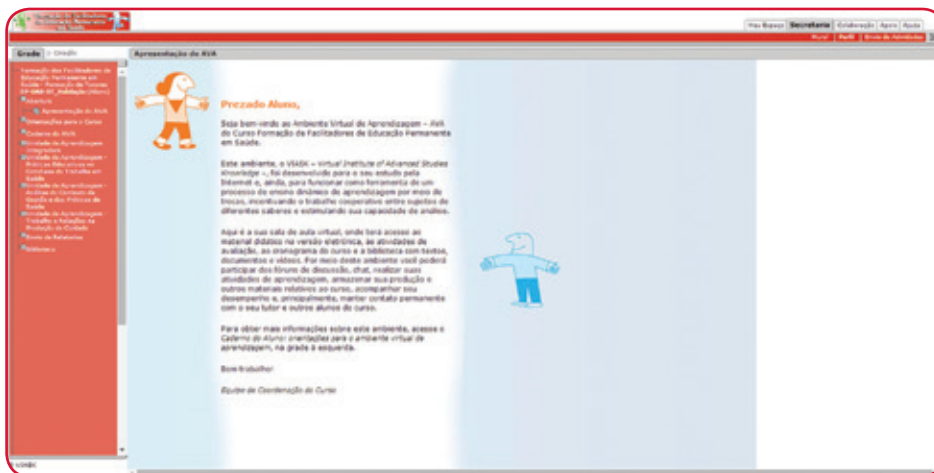


imagem: Daniel Silva (2014).

O uso do Viask pela EAD/Ensp possibilita a você: receber informações sobre o curso; acompanhar seu desempenho; acessar as atividades a serem realizadas e enviadas ao tutor para avaliação; participar de fóruns de discussão e chats; consultar documentos na biblioteca virtual para estudos e pesquisas; inserir links de seu interesse; ter acesso ao cronograma do curso; e interagir com seus parceiros de turma e tutor.

É importante familiarizar-se com o Viask e conhecer bem as ferramentas que ele oferece, de modo a ampliar as oportunidades de participação e, por conseguinte, de aproveitamento dos estudos. Para apoiá-lo nessa aproximação, você encontrará, na Parte IV deste caderno e no próprio AVA, orientações sobre os recursos e as formas de utilizar esse ambiente virtual. Em geral, a leitura dessas instruções ocorre na primeira quinzena do curso, ao mesmo tempo que você aprende a navegar no ambiente e a conhecer suas funcionalidades.

Sistema de tutoria

Composto de uma rede de atores – tutores, orientadores de aprendizagem, coordenador de curso e equipe técnico-pedagógica da EAD/Ensp, que exercem papéis diferenciados e complementares no acompanhamento do processo pedagógico do curso, o sistema de tutoria objetiva a orientação acadêmico-pedagógica do educando, na qual se estabelece o processo de avaliação de sua aprendizagem.

Dentre os atores do sistema, o tutor é fundamental na relação pedagógica com o educando como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A mediação do tutor concretiza-se por meio do apoio ao educando com a finalidade de:

- * Identificar o desempenho de cada um deles.
- * Orientar e criar estratégias pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem ao estudar o material didático e interagir com o ambiente virtual.
- * Estimular a participação colaborativa da turma para a construção do conhecimento.

Para tanto, o apoio do docente-tutor a você, educando, é um diferencial da EAD/Ensp, tendo em vista promover a educação mais ampla, crítica e engajada.

Ao acompanhar o processo de aprendizado do educando, o tutor auxilia na organização de seu tempo de estudo; promove debates sobre assuntos relevantes; avalia sua produção intelectual e propõe mudanças, sugere novas leituras ou solicita o reenvio de alguma atividade em busca de respostas que melhor espelhem a complexidade da realidade estudada e os avanços conquistados por cada um.

Os tutores da EAD/Ensp são profissionais experientes em docência, familiarizados com a temática do curso, preferencialmente com prática na modalidade de educação a distância. Um mesmo tutor acompanha a

trajetória do educando do início ao fim do curso, o que possibilita uma comunicação mais pessoal e efetiva no dia a dia por meio do Viask, favorecida ainda pelo uso do telefone, fax, correios, e-mail e outras tecnologias, caso haja dificuldades no acesso ao AVA.

Ao longo do curso, seu tutor também está em formação – realizada pelos orientadores de aprendizagem e a equipe da EAD –, a fim de consolidar e ampliar a capacidade de ele atuar junto a você, participando sistematicamente de ações, com ênfase nas bases conceituais da proposta do curso e nas estratégias da mediação a distância.

Mais detalhes sobre as funções dos atores do curso você encontra na Parte II deste caderno.

No sistema de tutoria, a coordenação do curso acompanha o processo de formação e o desempenho de tutores e orientadores para garantir a realização de um curso com qualidade.

Foto 6 – Sala da tutoria na sede da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2010).

Acompanhamento acadêmico-pedagógico

Como parte integrante das dimensões acadêmica e pedagógica da EAD/Ensp, apresenta-se o Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico (AAP) e, como tal, significa registrar e analisar, sistemática e continuamente, informações quantitativas e qualitativas da trajetória dos tutores e educandos do curso, intencionando identificar as fortalezas e fragilidades; acompanhar e apoiar a gestão do processo de ensino e aprendizagem; bem como implementar estratégias e procedimentos que possibilitem diagnósticos e intervenções ao longo do curso.

Para o alcance desses objetivos, contamos com dois sistemas computacionais integrados: o ambiente virtual de aprendizagem, Viask, e o sistema de gestão acadêmica.

O Viask, já mencionado anteriormente, é quando você interage com seu tutor e demais colegas de curso, inclusive para enviar atividades e receber comentários e notas. Já o sistema de gestão acadêmica, de uso exclusivo da EAD, possibilita, entre outras ações, realizar a inscrição de educandos e de tutores, matricular e certificar os participantes dos cursos, constituir turmas e alterar a situação acadêmica.

Foto 7 – Sala do setor de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico na sede da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2013).

Você pode se comunicar com o Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico pelo e-mail acompanhamento@ead.fiocruz.br todas as vezes em que precisar, por exemplo:

- Informar sobre o não recebimento do material didático.
- Informar sobre dificuldades de acesso ao AVA por problemas de senha ou login inválido.
- Alterar dados cadastrais (mudança de endereço postal e eletrônico, estado civil, formação acadêmica etc.).
- Solicitar declaração de participação ou conclusão do curso.
- Solicitar informação sobre o processo de certificação do curso.
- Comunicar desistência do curso.

II | O Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde

O contexto

O movimento pela democratização da saúde, que resultou em avanços, possibilitou a Reforma Sanitária Brasileira entre outros projetos e ações. Porém, ainda nos deparamos com o enfrentamento de tensões: um campo de disputa entre diferentes concepções, paradigmas que refletem interesses e modos de conceber a atenção e gestão do sistema. No âmbito da micropolítica, do cotidiano da organização do processo de trabalho em saúde, são muitos os desafios em direção à integralidade da atenção, bem como a necessidade de enfrentar uma série de problemas. Entre muitos, deparamos com a ausência de espaços de educação permanente para discussão, planejamento e organização dos processos de trabalho que objetivam a qualificação do cuidado em saúde.

Esse breve diagnóstico revela o esforço ainda necessário para a consolidação de uma política de saúde construída sob os auspícios da cidadania brasileira, o que exige permanentes mudanças nos modos de aprender, ensinar, cuidar e administrar os serviços.

As bases técnicas e jurídicas para a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) têm como princípio fundamental a atenção à saúde enquanto direito à cidadania, por meio da universalidade de acesso a todos os níveis de atenção do sistema, envolvendo assim organização, processo de trabalho, categorias profissionais e insumos industrializados e tecnológicos. Nesse universo de múltiplos interesses e saberes, prestar serviços de atenção à saúde para a população requer permanente reflexão, formação, qualificação e avaliação.

A educação permanente institucionalizou-se como política no setor saúde a partir da Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004, que instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor (BRASIL, 2004). Com o advento do *Pacto pela Saúde*, esta política se atualiza, sendo publicada, em 2007, a Portaria n. 1996 (BRASIL, 2007), que a reorienta com base na nova organização e pactuação entre as esferas de governo e a sociedade.

A portaria atual define as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Pneps) e atribui aos Colegiados Intergestores Regionais (CIR) a condução regional da política, com participação das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES), na definição de um Plano Regional de Educação Permanente em Saúde pautado nos Planos Municipais de Saúde. Constitui-se desafio dessa política adotar a educação permanente em

saúde como estratégia fundamental para a qualificação das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e participação da sociedade no setor da saúde.

Para alcançar essas transformações, os serviços de saúde devem, dentre outras ações, investir esforços no desenvolvimento da educação em serviço como um recurso estratégico para a gestão do trabalho e da educação na saúde. De acordo com essa perspectiva, será possível superar a tradição de organizar um menu de capacitações/treinamentos pontuais e promover o ordenamento do processo formativo e da educação permanente em saúde (BRASIL, 2008).

Fazer educação permanente em saúde requer uma reflexão crítica sobre as práticas de atenção, de gestão e de ensino, buscando processos educativos aplicados ao trabalho. Nesse sentido, a construção da educação permanente em saúde coloca em evidência a formação e o desenvolvimento para o SUS, favorecendo a associação entre o desenvolvimento individual e organizacional, os serviços e a gestão setorial, a atenção e o controle social, na perspectiva de fortalecer o próprio sistema de saúde.

Para transformar a organização dos serviços e dos processos formativos, as práticas de saúde e as práticas pedagógicas, é necessário que as várias instâncias do SUS assumam o papel de indutor dessas mudanças. Para tanto, torna-se essencial promover um trabalho articulado entre as várias esferas de gestão do SUS e as instituições formadoras.

É possível inferir, então, que a lógica da Pneps é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar. Sua implementação aponta para mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e principalmente nas pessoas. Envolve, também, a articulação de ações para dentro e para fora das instituições de saúde, buscando ampliar a qualidade da gestão, o aperfeiçoamento da atenção integral, o domínio do conceito ampliado de saúde e o fortalecimento do controle social no sistema (BRASIL, 2008).

Para que se realizem ações de saúde na perspectiva da integralidade e da concepção ampliada de saúde, a educação permanente é vital para planejar, refletir e executar ações de atenção e gestão a partir da problematização. Com essa formação, são esperadas mudanças no processo de trabalho objetivando a integralidade da atenção à saúde, o exercício da cidadania, a efetivação das Práticas de Integração Ensino-Serviço, a qualificação da gestão em saúde e o fortalecimento do controle social.

Essa perspectiva reflexiva e viabilizadora de novas práticas e novos significados na relação entre trabalhadores de saúde, usuários e gestores se faz necessária para que o Sistema Único de Saúde alcance seu horizonte de política pública integral e universal, com a incorporação de novas tecnologias, saberes e práticas.

A quem se destina

O curso se destina aos profissionais de nível superior da saúde, educação e áreas afins, com possibilidade de contribuir para a construção de cenários que propiciem a reflexão permanente sobre as práticas, visando a reformulação dos processos de trabalho, a integração das ações, fortalecimento de coletivos e ampliação da capacidade profissional e institucional.

Objetivos

O curso tem como **objetivo geral**:

Formar atores vinculados às diferentes práticas e processos de trabalho em saúde, educação e áreas afins, com o intuito de ampliar o pensamento crítico e a capacidade de desenvolver ações estratégicas para contribuir na implementação de processos de educação permanente.

Como **objetivos específicos** do curso, destacamos:

- * Problematicar questões do processo saúde-doença e cuidado, na perspectiva de contribuir para ampliação da capacidade de compreensão e análise dos contextos da sustentação das práticas de saúde.
- * Recontextualizar sua prática em saúde a partir de reflexões críticas sobre: o processo de trabalho em saúde; a produção do cuidado; o compartilhamento cotidiano do trabalho em equipe e a participação em momentos coletivos de negociação e pactuação.
- * Aplicar as ferramentas metodológicas para a construção de aprendizagens significativas objetivando o enfrentamento de problemas do processo de trabalho.
- * Relacionar os conteúdos trabalhados nas unidades de aprendizagem com as práticas que estão sendo exercidas junto aos coletivos de Educação Permanente em Saúde (EPS).
- * Potencializar a ação construtora da EPS com base nos problemas identificados em sua prática e processo de trabalho.

Com base nesses objetivos, espera-se que o curso contribua para o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- * compreensão da diversidade e dinamicidade dos contextos que sustentam as práticas de saúde;
- * reconhecimento da integralidade como potência para construção de mudanças dos desenhos organizativos da atenção à saúde;
- * compreensão da educação permanente em saúde como estratégia de gestão de coletivos;
- * reconhecimento do papel do facilitador de EPS na construção coletiva da aprendizagem no trabalho, desafios e potencialidades;
- * compreensão do processo de cogestão no contexto do trabalho e transformações das práticas em saúde.

Nível de ensino e carga horária

O curso é oferecido no nível de Aperfeiçoamento, com carga horária total de 190 horas, distribuídas no período de 9 (nove) meses da seguinte forma:

- * Encontros presenciais
 - 1º Encontro Presencial – 24 horas
 - 2º Encontro Presencial – 16 horas
- * Atividades a distância – 150 horas

Para obter um bom aproveitamento no processo formativo, o aluno deverá dedicar ao curso de quatro a cinco horas semanais de estudo, considerando as atividades que exigem interlocução em seu local de trabalho.

A proposta pedagógica

O projeto pedagógico ancora-se nos significados e práticas vivenciados pelos alunos nos processos de trabalho em que atuam. O respeito e o resgate de seus saberes prévios, a estreita relação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia, da crítica e da criatividade são bases fundamentais do projeto político-pedagógico que sustenta a organização curricular desse curso.

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se nos princípios básicos do Construtivismo, que reconhece o indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, construindo significados, definindo sentidos e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivên-

cias. Esse enfoque assume como eixo principal o pensamento crítico e produtivo, e a atividade consciente e intencional do aluno na resolução dos problemas encontrados em sua realidade.

A concepção e o planejamento pedagógico do curso estão direcionados para desenvolver as capacidades de diversos atores em atuar estrategicamente na ampliação das relações entre os processos educativos dos trabalhadores da saúde, educação e áreas afins.

Apresenta uma estrutura dinâmica, o que permite a inserção de atores com distintas funções, diferentes acúmulos e diversas necessidades de formação.

Desde o início do estudo, é essencial que o aluno desempenhe o papel de protagonista de seus estudos.

Cada unidade de aprendizagem do curso está referenciada a uma dimensão concreta do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelo aluno, de modo a incorporar o processo de trabalho ao processo pedagógico e valorizar a diversidade profissional existente entre aqueles que atuarão como facilitadores de educação permanente em saúde.

O material didático e as atividades que compõem o curso foram concebidos de forma a valorizar os saberes acumulados, estimular a observação crítica do contexto profissional e buscar soluções de problemas do cotidiano.

Os objetivos do curso serão atingidos na medida em que os alunos e o tutor reconheçam, no decorrer das atividades, a ampliação da capacidade de trabalhar os conhecimentos de forma multidisciplinar e interdisciplinar, identificando os problemas prioritários e alternativas de soluções para a tomada de decisões.

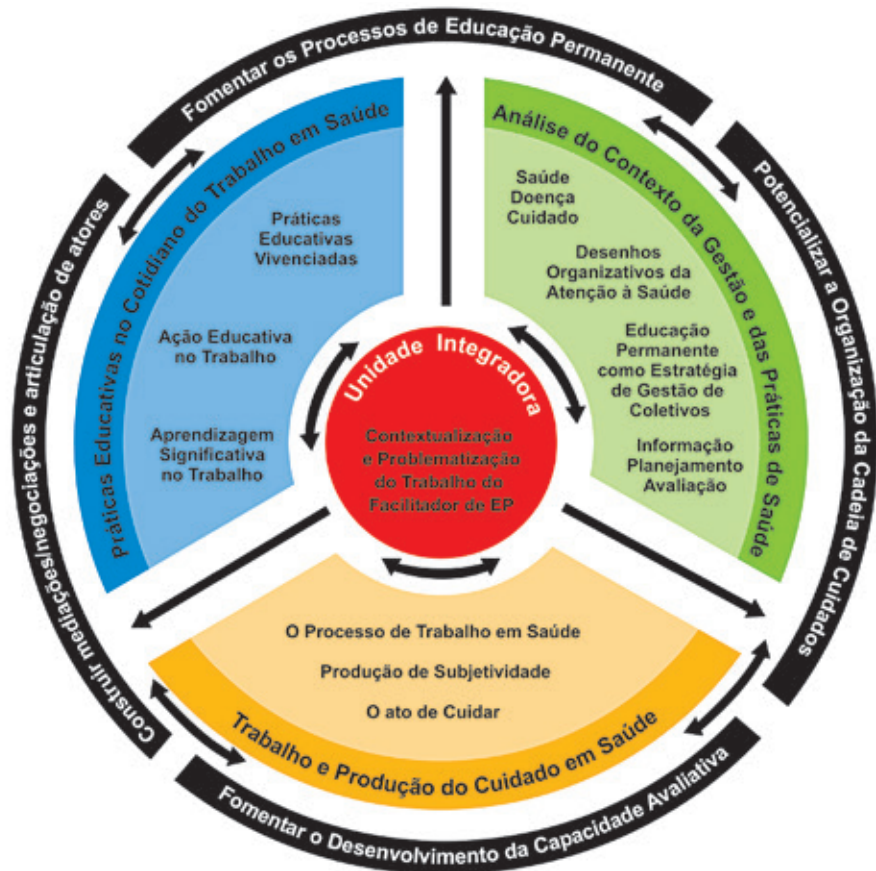
A estrutura

A organização do currículo do curso pressupõe uma forma de oferecer ao aluno um conjunto sistematizado de conhecimentos interdisciplinares com os quais irá interagir, compará-los com suas experiências e saberes pessoais, bem como elaborar concepções ressignificadas no âmbito de sua realidade. Esses conhecimentos estão organizados em unidades de aprendizagem que abordam temas de relevância para a temática do curso e visam proporcionar reflexões qualificadas acerca da sua prática profissional.

O Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente apresenta uma estrutura modular dinâmica.

O diagrama do curso representa a imagem de uma roda, sintetizando a dinâmica proposta para o Programa de Formação.

Como o aluno pode caminhar no curso.



Observe que a composição do diagrama apresenta camadas distintas circulares que se orientam entre si. Dessa maneira, os círculos externos correspondem aos quatro grandes eixos de atuação dos Facilitadores de Educação Permanente: Fomentar os Processos de Educação Permanente, Potencializar a Organização da Cadeia de Cuidados, Fomentar o Desenvolvimento da Capacidade Avaliativa e Construir Mediações/ Negociações e Articulação de Atores. A segunda camada, interna, corresponde às unidades de aprendizagem nas respectivas cores verde, azul e amarela. Todas giram em torno da Unidade Integradora, em vermelho, traduzindo a ideia de movimento e flexibilidade da proposta.

As unidades de aprendizagem

São quatro as unidades de aprendizagem que compõem o curso: três delas trabalhadas na modalidade a distância e a Unidade Integradora, desenvolvida em dois encontros presenciais.

O aluno deverá percorrer, na ordem escolhida e pactuada com o tutor e sua turma, as unidades de aprendizagem: Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde; Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde; e Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde.

As unidades de aprendizagem reúnem conteúdos e estratégias pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento das capacidades dos diversos atores para atuar estrategicamente na implementação de processos de educação permanente em saúde.

Cada unidade de aprendizagem é constituída de um conjunto de temas, atividades e indagações problematizadoras, que estimulam o estudo e a reflexão sobre a relação teoria-prática. Desta forma, o processo de trabalho torna-se parte integrante do processo pedagógico.

Unidade Integradora

A Unidade Integradora embasa, organiza e orienta os dois encontros presenciais.

Os encontros presenciais propiciam a integração e a troca de experiências entre os facilitadores, bem como favorecem a correspondência entre os conteúdos trabalhados nas demais unidades de aprendizagem e as práticas exercidas nos processos de trabalho.

O 1º Encontro Presencial inaugura as atividades do curso. Nele, o aluno conhecerá o tutor que o acompanhará durante todo o curso, além de seus colegas de turma. Também, nesse momento, a turma escolherá a unidade de aprendizagem pela qual pretende iniciar o estudo e pactuará o cronograma de atividades.

O 2º Encontro Presencial ocorre quando os alunos tiverem concluído duas das três unidades de aprendizagem.

Após esse segundo encontro, o aluno passará ao estudo da terceira unidade de aprendizagem.

Unidade Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde

Visa potencializar a capacidade de reflexão crítica do contexto em que se desenvolvem as práticas de saúde. Busca uma compreensão ampliada das relações sociais e políticas que envolvem os problemas identificados no sistema.

Os conteúdos apresentados têm como objetivos:

- * compreender a diversidade e dinamicidade dos contextos que sustentam as práticas de saúde;
- * reconhecer a integralidade como potência para construção de mudanças nos desenhos organizativos da atenção à saúde;
- * compreender a educação permanente em saúde como estratégia de gestão de coletivos; e
- * construir um quadro de referências com vistas ao planejamento de ações de EPS.

Essa unidade é apresentada em quatro momentos:

Momento 1 – Um olhar para o Processo Saúde-Doença e Cuidado

Momento 2 – Desenhos Organizativos da Atenção à Saúde

Momento 3 – Educação Permanente em Saúde como estratégia de gestão de coletivos

Momento 4 – Informação, Planejamento e Avaliação como ferramenta para Educação Permanente em Saúde

Unidade Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde

Nessa unidade, o aluno tem a oportunidade de conhecer ou relembrar o que é considerado o “coração” do cuidado em saúde: as relações, individuais e sociais que configuram, constroem e produzem o cuidado em saúde. Partindo de casos ilustrativos, baseados em situações reais, são abordados temas-chave para a ação em saúde e, consequentemente, para estimular e empreender processos de educação permanente em saúde.

A saúde é produzida em processos de trabalho, processos feitos do trabalho de diversas pessoas, coletivos, organizações e instituições. Na produção do trabalho em saúde, intervêm, de forma complexa, fenô-

menos e processos. Alguns deles serão apresentados sob a forma de casos para reflexão e discussão:

- * Caso Jardim das Flores
- * Caso Madalena
- * Caso Reunião de Equipe
- * Caso O Trabalho do Coletivo de EPS

Unidade Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde

Objetiva apoiar o desenvolvimento de práticas de educação permanente em saúde partindo de vivências e reflexões sobre o processo de aprendizagem significativa no trabalho e de estímulo à transformação de toda ação em aprendizagem e conhecimento.

Para tanto, é importante construir sentidos compartilhados sobre:

- * Concepções político-pedagógicas relativas à saúde e educação contidas nas ações educativas.
- * Compreensão de que aprendizagem se processa na reflexão sobre a ação, no pensamento sobre o vivido e nas aproximações teóricas. Ações e vivências sempre são permeadas por interesses e posições.
- * Reconhecimento de que as relações sociais entre atores operando práticas educativas, em ato, são influenciadas por concepções pedagógicas, de saúde e desejos de transformação ou manutenção de uma realidade.
- * Valorização do trabalho e das práticas em saúde, com o espaço de aprendizagem em ato, para sua transformação.

A unidade está organizada em três momentos:

Momento 1 – Pensar Práticas Educativas Vivenciadas

Momento 2 – Construir uma Ação Educativa no Trabalho

Momento 3 – Aprendizagem Significativa no Trabalho

A unidade subdivide-se em três momentos, e cada um deles propõe ao facilitador a realização de uma atividade que propiciará a todos material vivo/vivido, a partir do qual serão desenvolvidos reflexões e debates conceituais por meio da ideia do Mirante.

O Mirante concretiza-se com base em um texto dialogado que aprofunda e amplia o olhar do aluno sobre a problemática proposta em cada atividade, possibilitando a construção e reconstrução das práticas educativas no trabalho cotidiano, objeto central desta unidade de aprendizagem.

No Quadro 1, você poderá visualizar a matriz curricular do curso.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso

Unidades de Aprendizagem	Módulos	Carga Horária
Unidade Integradora	1º Encontro Presencial	24 horas
	2º Encontro Presencial	16 horas
Unidade Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde	Momento 1 Um olhar para o processo saúde-doença e cuidado	50 horas
	Momento 2 Desenhos organizativos da atenção à saúde	
	Momento 3 Educação permanente em saúde como estratégia de gestão de coletivos	
	Momento 4 Informação, planejamento e avaliação como ferramenta para educação permanente em saúde	
Unidade Trabalho e Relação na Produção do Cuidado	Caso Jardim das Flores	50 horas
	Caso Madalena	
	Caso Reunião de Equipe	
	Caso O Trabalho do Coletivo de Educação Permanente em Saúde – EPS	
Unidade Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde	Momento 1 Pensar práticas educativas vivenciadas	50 horas
	Momento 2 Construir uma ação educativa no trabalho	
	Momento 3 Aprendizagem significativa no trabalho	

Conjunto didático

A concepção do conjunto didático do curso é fruto do trabalho compartilhado de uma equipe multidisciplinar formada por especialistas no tema do curso (autores e coordenadores), assessores pedagógicos, revisores (gramatical, de referências, editorial) e *designers*. Todos trabalharam, de forma colaborativa, para dar corpo e vida à proposta pedagógica do curso.

Para esse curso, organizamos um conjunto didático composto deste caderno, um livro-texto e um CD.

Figura 2 – O material didático do curso

Imagem: Daniel Silva (2014).



- * O *Caderno do aluno* objetiva apoiar o aluno na compreensão da proposta do curso e do modelo pedagógico adotado, bem como contar um pouco da história da nossa instituição e orientá-lo na organização do seu tempo para os estudos.
- * O **livro-texto** *Facilitadores de Educação Permanente em Saúde* é o material de estudo que organiza os conteúdos previstos na proposta curricular apresentada. Ele propicia a dinâmica para o estudo por meio de estratégias pedagógicas que estimulam o aluno a realizar uma análise crítica da realidade, contextualizar suas práticas e, com base na reflexão sobre elas e nos subsídios teóricos estudados, articular teoria e prática.
- * O **CD-ROM** contém todo o material didático do curso, além dos filmes que serão utilizados como apoio didático.

Composição do livro-texto

O livro-texto oferece ao aluno a possibilidade de relacionar sua prática à fundamentação teórica de maneira dinâmica por meio de problemas vividos cotidianamente e discussões fomentadas no transcorrer da formação a distância. Tendo em vista o perfil do público-alvo do curso e as necessidades de formação continuada dos profissionais para atuar de forma mais efetiva e consistente, optamos por adotar estratégias pedagógicas diversificadas.

A fim de facilitar o estudo, as unidades de aprendizagem trazem uma apresentação gráfica criada especialmente para tornar sua leitura mais leve. O conjunto do material procura organizar o estudo, dialogar e provocar o aluno em seu processo de aprendizagem, desafiando-o na superação das dificuldades encontradas durante o percurso. Para isso, são utilizados também, símbolos acompanhados de caixas de texto encontrados nas unidades de aprendizagem, para representar o tipo de diálogo que se quer estabelecer com o aluno/facilitador, como é possível observar a seguir.

Quadro 2 – Destaques gráficos do livro-texto

	Link com as unidades – remete ao aprofundamento de temas/conteúdos abordados em outras unidades de aprendizagem.
	Para pensar e sentir – sugere que o aluno reflita e avalie seus sentimentos a partir das questões propostas.
	Comentários – tece considerações, aprofundando o conceito e a noção que estão sendo tratados, remetendo, em alguns casos, à bibliografia de apoio.
	Glossário – define os conceitos e as noções abordadas, remetendo, em alguns casos, à bibliografia de apoio.
	Bloco de notas – indica a necessidade de o aluno registrar seu pensar, sentir, agir, ou seja, suas impressões, sentimentos, reflexões, apreensões e dúvidas durante todo o processo de aprendizagem. O aluno poderá fazê-lo pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso ou em papel.

Quadro 2 – Destaques gráficos do livro-texto (cont.)

	Avaliação – sinaliza a atividade de avaliação que o aluno deve fazer para consolidar seu aprendizado.
	Atividades – convida o aluno a elaborar ou sistematizar uma atividade, ajudando-o a consolidar o respectivo momento de aprendizagem.

Dinâmica

O aluno é responsável pela organização do seu estudo, observados os limites do cronograma pactuados com seu tutor, no período de tempo, horário e local mais conveniente, de acordo com sua disponibilidade.

É importante que o aluno possa criar hábitos de estudo próprios, desenvolver a prática da leitura, o pensamento reflexivo e crítico, estimulado pelos textos do material didático e as atividades nele propostas. Deve utilizar novas tecnologias, por exemplo, consultas na web e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, como ferramentas de aprendizagem, além de fazer estudos adicionais, leituras complementares, discussões e debates sobre as temáticas abordadas à medida de suas necessidades e das atividades programadas durante o curso.

O que demarca o início formal de suas atividades como aluno do Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde é o 1º Encontro Presencial. Nesse encontro, serão apresentados: a proposta do curso, seus objetivos, estrutura e AVA, colegas de turma e tutor.

O aluno acompanhará as atividades do curso por meio de um cronograma construído coletivamente durante o 1º Encontro Presencial e publicado pelo tutor na biblioteca do AVA. Além dessas atividades, poderão surgir outras de acordo com a interação e as necessidades dos alunos, as quais deverão ser discutidas e pactuadas no interior de cada turma.



O aluno deverá ficar atento aos prazos a fim de organizar seus estudos e realizar as atividades. Esse planejamento é fundamental para o êxito do aluno no curso.

Avaliação do aluno

Em consonância com a proposta político-pedagógica que orienta o curso, a avaliação é parte integrante desse processo, e será realizada durante o desenvolvimento do curso, tendo em vista alguns critérios e as atividades realizadas.

A avaliação de desempenho do aluno é um dos componentes do sistema de avaliação proposto para o curso, mas não é o único. O tutor, os materiais didáticos e o curso também serão avaliados, e o aluno terá papel importante nesse processo.

O aluno será avaliado individualmente, de modo processual, de acordo com sua evolução em cada uma das unidades. As atividades individuais e coletivas, realizadas a distância e nos encontros presenciais, compõem o processo de avaliação, como detalhado a seguir.

Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

A avaliação é prioritariamente formativa, com foco no processo de construção do conhecimento necessário à atuação profissional, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais do aluno, seus conhecimentos prévios e sua história de vida.

Nesse curso, as atividades propostas para avaliar o aluno compõem-se de:

* Atividades do livro-texto

São 11 atividades distribuídas em três unidades de aprendizagem, conforme demonstrado no quadro a seguir. Essas atividades devem ser enviadas pelo AVA, por meio da ferramenta **Envio de atividades**, no menu **Secretaria**.

As datas limites para o envio das atividades constam do cronograma disponível no AVA.

Quadro 3 – Atividades de avaliação

Unidade Análise do Contexto de Gestão e Práticas de Saúde				Unidade Trabalho e Relações na Produção do Cuidado				Unidade Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde		
Momento 1	Momento 2	Momento 3	Momento 4	Caso 1: Jardim das Flores	Caso 2: Madalena	Caso 3: Reunião de equipe	Caso 4: O trabalho do coletivo de EPS	Momento 1	Momento 2	Momento 3
Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
Média da Unidade Verde				Nota Média da Unidade Amarela				Nota Média da Unidade Azul		
Média Final										

* Fóruns e chats

O tutor promoverá fóruns e chats com temas que enriqueçam a discussão teórico-prática. A participação nessas atividades será considerada na avaliação do aluno.

Lembre-se de que o fórum/chat é um espaço privilegiado para interação, em que todos são protagonistas, potencializando o percurso formativo.

* Outras atividades no AVA

A interação no ambiente virtual de aprendizagem, por meio de outras ferramentas, como Biblioteca, Mural e Fale com o tutor também são relevantes para a etapa de avaliação.

Com o objetivo de facilitar os estudos, o aluno será estimulado pelo tutor a registrar a trajetória da construção de conhecimentos próprios e o exercício como facilitador no local em que atua. O AVA disponibiliza, na funcionalidade Meu Espaço, a ferramenta Bloco de Notas que pode ser utilizada para este fim, e que somente pode ser visualizada pelo próprio aluno. Essas anotações poderão ser solicitadas pelo tutor na intenção de complementar o processo de avaliação. O aluno, se for solicitado, poderá encaminhá-las no mesmo documento de uma atividade ou por e-mail.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será expressa em notas baseadas nos seguintes critérios:

- * Participação ativa nos encontros presenciais e atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem.
- * Estruturação das respostas às atividades do livro-texto, que deve conter, minimamente, introdução, desenvolvimento e conclusão.
- * Adequação da resposta ao que está sendo solicitado na atividade.
- * Capacidade de análise crítica da realidade do trabalho.
- * Esforço do aluno em buscar outros conteúdos para aprofundar o entendimento sobre a atividade.

Nos dois momentos presenciais do curso, será aplicada a regra sobre frequência prevista na legislação educacional para os cursos presenciais, a saber:

- Resolução CNE/CES n. 1/2007, que, em seu art. 7º, estabelece: A instituição responsável pelo curso de pós-graduação *lato sensu* expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência (BRASIL, 2007).

- * Capacidade de argumentação e fundamentação teórica.
- * Pontualidade no envio da atividade.
- * Articulação do conteúdo com a prática profissional.
- * Integração com os colegas e o tutor.

O desempenho do aluno em cada atividade de avaliação será comentado pelo tutor.

Meu espaço é uma funcionalidade do AVA que oferece ferramentas individuais. Todo o conteúdo ali existente só pode ser acessado e visualizado pelo próprio aluno.

O aluno terá acesso aos registros do tutor no ambiente virtual do curso clicando em **Desempenho**, na aba **Meu espaço**.

Cálculo da nota/conceito final de curso

As notas atribuídas a cada uma das atividades do livro-texto correspondem ao conjunto das produções/atividades relativas àquele período de estudo. A esse conjunto, o tutor atribuirá uma nota de zero a dez (0,0 a 10,0), de modo a abarcar o processo formativo do aluno, com os avanços e conquistas inerentes à aprendizagem.

A nota deverá ser igual ou maior que 6,0, portanto, uma nota menor expressa a condição de insuficiência, que deve ser (re)trabalhada pelo aluno para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

A nota da unidade de aprendizagem é a média das notas atribuídas nas atividades realizadas pelo aluno/facilitador.

A nota final do aluno será calculada com base nas notas obtidas por ele ao longo de todo o processo de aprendizagem. Para que o aluno seja aprovado e certificado, essa nota deverá ser igual ou maior que 6,0.

Observe:

Nota final de curso =

$$\frac{(\text{Unidade Verde} + \text{Unidade Amarela} + \text{Unidade Azul})}{3} \geq 6$$

O cálculo da nota final do aluno no curso e a conversão da nota em conceito A, B, C ou D são feitos automaticamente pela gestão acadêmica on-line, com base nas notas de zero a dez (0,0 a 10,0) que o tutor lançará no ambiente virtual.

A conversão de suas notas em conceitos obedece à equivalência estabelecida no Regimento de Ensino da Fundação Oswaldo Cruz, apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Equivalência de notas e conceitos adotados no curso

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

O Conceito C – Regular é o nível de rendimento mínimo para o aluno obter desempenho satisfatório no curso.

Todas as atividades de avaliação objetivam compreender e operacionalizar os conteúdos teóricos na prática cotidiana do profissional, tendo em vista sua ação como facilitador de processos de educação permanente.

Conclusão do curso e certificação

Será considerado concluinte o aluno do curso que cumprir, simultaneamente, as seguintes exigências:

- * Alcançar, no mínimo, o conceito C em cada uma das três unidades do curso.
- * Cumprir o prazo máximo de nove meses, contados a partir da data de início do curso, para concluir todas as atividades previstas, como o estudo dos conteúdos e a realização das atividades presenciais e a distância.

Ao finalizar o curso, o aluno receberá o certificado de Aperfeiçoamento em Facilitação de Processos de Educação Permanente, desde que cumpra as exigências acadêmicas e documentais exigidas na matrícula. Acompanha o certificado, o histórico escolar do aluno, duração e carga horária do curso, além da nota/conceito obtido em cada unidade de aprendizagem.

Os alunos concluintes receberão o certificado de aperfeiçoamento emitido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp).

Situação acadêmica do aluno no curso

Todo esforço será feito para possibilitar ao aluno completar seu curso, mas não descartamos os imprevistos que, ao longo desse percurso, podem surgir. Por esse motivo, é importante saber as cinco situações acadêmicas de um aluno nos cursos da EAD/Ensp: matrícula automaticamente cancelada; abandono; desistente; aprovado e reprovado.

Apresentamos, agora, cada uma delas.

Matrícula automaticamente cancelada (MAC)

Situação atribuída ao matriculado que, no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas, não cumprir uma das três condições a seguir relacionadas:

1. Contatar o tutor para manifestar seu interesse em permanecer no curso e justificar a ausência no primeiro mês.
2. Acessar o Viask do curso estabelecendo diálogo relativo ao processo educativo.
3. Enviar a atividade no prazo estabelecido no cronograma do curso.

Ainda será considerado MAC o aluno que formalizar sua desistência no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas.

Abandono

Status atribuído ao aluno que, após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação, não prosseguir com o envio das demais atividades previstas no cronograma do curso, e não apresentar justificativa ao tutor.

No caso de repactuação do prazo para realização das atividades pendentes, ele não poderá ser superior a 30 dias, mantendo a realização das demais atividades previstas no cronograma para esse período do curso.

Desistente

Situação atribuída ao aluno em atividade acadêmica que, durante o curso, formaliza sua desistência por escrito, justificando-a.

A desistência pode ocorrer a qualquer momento e não está condicionada à ausência de contato com o tutor ou prazo limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

É importante ficar atento aos prazos e comunicar qualquer problema ao tutor. Juntos, tutor e aluno encontrarão alternativas para superar as dificuldades momentâneas. Em último caso, resta a formalização da desistência, para que não incorra em situação de abandono.

Nenhuma pactuação poderá comprometer o processo de ensino-aprendizagem e extrapolar o tempo total de realização do curso, exceto as situações que possuem amparo legal.

Aprovado

Status conferido ao aluno que alcançou nível de aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo estabelecido pelo *Regimento de Ensino dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Ensp/Fiocruz*; implica a conclusão do percurso e da carga horária estabelecidos, cumprimento de todos os requisitos e procedimentos avaliativos tal como determinados no sistema de avaliação do aluno do curso, em conformidade com o regulamento aqui referido.

Reprovado

Situação atribuída ao aluno que obteve **Conceito D – Insuficiente**; corresponde ao aproveitamento insatisfatório, conforme estabelecido pelo *Regimento de Ensino dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Ensp/Fiocruz*.

Sistema de comunicação

As interações entre os alunos e o tutor serão realizadas nos encontros presenciais e a distância por meio das ferramentas disponíveis no AVA.

Cabe ressaltar que sempre deve ser dada preferência à interação e ao envio de atividades pelo AVA. Tal interação é condição para que os objetivos sejam alcançados e os pressupostos pedagógicos contemplados.

O aluno pode fazer uso de diferentes recursos, como e-mail, telefone, fax e correio postal.

Busque comunicar-se sempre!

Quadro 5 – Meios de comunicação

			
Um dos meios de comunicação mais eficientes quando é necessário argumentar ou esclarecer algum assunto. O número da sede da EAD (0800 0225530) está à disposição para ligações efetuadas de telefone fixo, facilitando o contato conosco. No primeiro Encontro Presencial, o tutor divulgará os horários de plantão para facilitar a comunicação entre ele e os alunos.	Facilmente encontrado até mesmo em muitas agências dos Correios, é um serviço que permite a remessa de documentos. Depois de encaminhar um texto por fax, convém conferir, por telefone, se todas as páginas foram transmitidas de forma legível.	Apesar de o tempo despendido pelos Correios para o envio de um material ser maior que o de outros meios, ele também é um recurso possível para encaminhar correspondências ao tutor ou à secretaria do curso. A recomendação é que o aluno confirme com o tutor o recebimento das atividades que eventualmente tenha postado via Correios.	Sem dúvida é a opção mais rápida de comunicação entre o aluno e o tutor, permitindo que, de qualquer computador conectado à internet e de um endereço eletrônico, sejam enviadas mensagens e arquivos.

O número de telefone **0800-0225530** também funciona como fax.

O endereço da EAD/Ensp é:

Rua Leopoldo Bulhões, n. 1.480 – Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21041-210

A Fiocruz, localizada no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos. Por isso, é muito importante comunicar qualquer alteração de dados, tais como endereço, endereço eletrônico, código de endereçamento postal (CEP), telefone etc. Assim, será possível a comunicação com o aluno a qualquer momento, sem problemas, inclusive na etapa de certificação, ao final do curso.

O endereço para envio de informação de alteração de dados é: acompanhamento@ead.fiocruz.br, com cópia para o tutor.

Os atores

No curso, o aluno é o protagonista de sua aprendizagem e necessita desempenhar papel ativo em todo o processo de formação. Todavia, ele não está sozinho nesse caminho, pois conta com apoios diversos, incluindo os tutores, os colegas de turma, orientadores de aprendizagem, a equipe de coordenação e o setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico da EAD/Ensp.

É importante conhecer os papéis de alguns desses atores.

Aluno

Ao aluno caberá:

- * Dedicação, destinando período de aproximadamente quatro a cinco horas por semana para a realização de leituras, reflexões e pesquisas exigidas.
- * Responsabilidade no cumprimento dos trabalhos indicados nos prazos definidos, indispensáveis à formação proposta.
- * Manutenção de um diálogo crítico com o tutor, de modo a dirimir dúvidas e dividir descobertas.
- * Participação nos chats e fóruns virtuais, considerados momentos de aquisição de novos conhecimentos e trocas de experiências.

Tutor

Entre as principais funções do tutor nesse curso, destacam-se:

- * Assumir integralmente o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos.
- * Identificar as diferenças entre as trajetórias dos alunos, com respeito aos ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso.
- * Acompanhar, de forma contínua, o desempenho do aluno, procedendo à avaliação e atribuição da nota.
- * Desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo.
- * Propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem.
- * Avaliar o andamento de cada aluno no curso, promovendo ações complementares que permitam superar as dificuldades encontradas.

- * Analisar, selecionar e utilizar outras tecnologias, além das previstas para o curso, que possam complementar o processo de formação do aluno.
- * Responder às questões solicitadas pelo aluno em até três dias.
- * Corrigir as atividades enviadas pelo aluno em até dez dias.

Orientador de aprendizagem

Ao orientador de aprendizagem, caberá como principais atribuições:

- * Acompanhar e avaliar a trajetória do tutor, pontuando o seu fazer na prática de tutoria.
- * Realizar atividades de formação permanente dos tutores.
- * Acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de desempenho do tutor.
- * Contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem.
- * Promover chats e fóruns com os tutores.

Coordenador/Equipe de Coordenação

Desempenha, entre outras, as seguintes funções:

- * Gerenciar o curso.
- * Acompanhar e apoiar o trabalho do orientador de aprendizagem.
- * Propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento do curso.
- * Apoiar a equipe de tutoria.

Coordenação geral

A coordenação geral está a cargo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), que é responsável pela gestão do convênio UAB/Ensp.

Além dos atores que estarão muito próximos ao aluno em seu dia a dia, existem outros personagens – a coordenadora da EAD, equipe pedagógica, gestão acadêmica – que, atuando nos bastidores do curso, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo, e as ações empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.

Esse curso é financiado pela Universidade Aberta do Brasil/Ministério da Educação.

Uma agenda para os estudos

Como participar de um curso a distância? Como organizar o estudo? Com quem compartilhar dúvidas e com que frequência? Em quais momentos o aluno está sendo acompanhado e avaliado? Qual será sua rotina?

Essas são algumas indagações que normalmente povoam a mente dos alunos a partir do momento em que decidem vivenciar esse tipo de experiência. Mesmo os que já participaram de outro curso nesse modelo sabem que vão enfrentar uma nova realidade, um novo contexto, e sentem necessidade de conhecer, de forma pormenorizada, como será seu caminhar.

Em um curso a distância, é nos primeiros dias que o aluno cria o alicerce necessário para o seu caminhar, realizando diferentes aproximações com os objetos de estudo, criando vínculos com o tutor e os demais colegas de turma, apropriando-se da dinâmica de comunicação mediada pelo AVA e por outras formas, como e-mail, telefone, fax e correio postal, no caso de alguma dificuldade pontual.

Antes de abordar assuntos como prazos, calendários, cronogramas etc., recordaremos algumas palavras de Paulo Freire sobre o que é “o ato de estudar”.

A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige trabalho paciente de quem por ele se sente problematizado [...] Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a (FREIRE, 1989).

Refletindo sobre as palavras do autor, é possível entender que criar uma agenda de estudo é uma prática de disciplina intelectual necessária, sobretudo ao participar de um curso a distância como esse, em que o aluno é o gestor do seu processo de aprendizagem. Com esse entendimento e as informações já repassadas a respeito do desenvolvimento do curso, o aluno deve começar a pensar acerca das seguintes questões:

- * Ao considerar a duração do curso, nove meses, e o cronograma pactuado no 1º Encontro Presencial, como devo distribuir as horas estimadas para realizar os estudos previstos nesse prazo de tempo?

- * Que prioridade terá o estudo entre as minhas atividades?
- * Como vou programar meu tempo de estudo?

Segundo Libanio (2001), a prioridade dada ao estudo de um tema refletirá no fator tempo. Um tema que apresenta ideias inovadoras e complexas, por exemplo, exigirá um tempo maior de estudo que outros mais simples, porque requer mais energia, maior atenção e empenho na leitura. Outra recomendação importante desse educador para disciplinar o estudo é que devemos ter sempre em mente que o tempo não é infinito. Ele sugere, então, o estabelecimento de uma programação em que você determina o tempo a ser empregado para as atividades, evitando, assim, prolongá-las indefinidamente. Essa é uma questão fundamental nesse curso, considerando o tempo limite para a conclusão do estudo.

Para os momentos de estudo, Libanio (2001) recomenda o uso de alguns recursos que aumentam a atividade intelectual: breves interrupções, exercícios de movimentação do corpo e respiração, observação despreocupada da natureza etc. Ele chama a atenção para o fato de que devemos ocupar o nosso tempo de forma equilibrada, contemplando simultaneamente o estudo formal (voltado às exigências estritamente escolares/acadêmicas) e outras atividades intelectuais e culturais.

Essas reflexões objetivam ajudar o aluno na tarefa de planejar os estudos. O roteiro a seguir é uma sugestão para iniciar o trabalho de organização do tempo. O aluno poderá fazer as complementações e adequações necessárias ou criar outro roteiro.

Quadro 6 – Sugestão de roteiro para organizar o tempo de estudo

Período	UA	Tempo/horas por semana estimado de estudo	Tempo/horas por semana estimado para interação no AVA	Observações

A agenda de estudo é a companheira de jornada do aluno e deve ser consultada para verificar o que foi realizado, os compromissos presentes e futuros, bem como efetuar os ajustes necessários.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: GLOSSÁRIO de biblioteconomia e ciências afins: português – inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BECKER, F. *Da ação à operação: o caminho da aprendizagem*: J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: caderno do tutor*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 109, Seção 1, p. 9, 8 de junho de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 32, 16 fev. 2004. Seção 1, p. 37-41.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 162, 22 ago. 2007. Seção 1, p. 34-38.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: orientações para o curso*. Rio de Janeiro: Departamento de Gestão da Educação na Saúde: Fiocruz, 2008.

CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEITÃO, C. F. et al. *O programa EAD/Ensp/Fiocruz e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política*. Rio de Janeiro: Cread, 2005.

LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.

LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Interdisciplinaridade (verbete). In: DICIONÁRIO interativo da Educação Brasileira: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Ed., 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=327>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERROTA, C. (Coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; Fiocruz, 2002.

PRADO, M. E. B. B. *A mediação pedagógica: suas relações e interdependências*. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.

RODRIGUES, J. G. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: normas de Vancouver*. 5 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>>. Acesso em: 2 set. 2007.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.

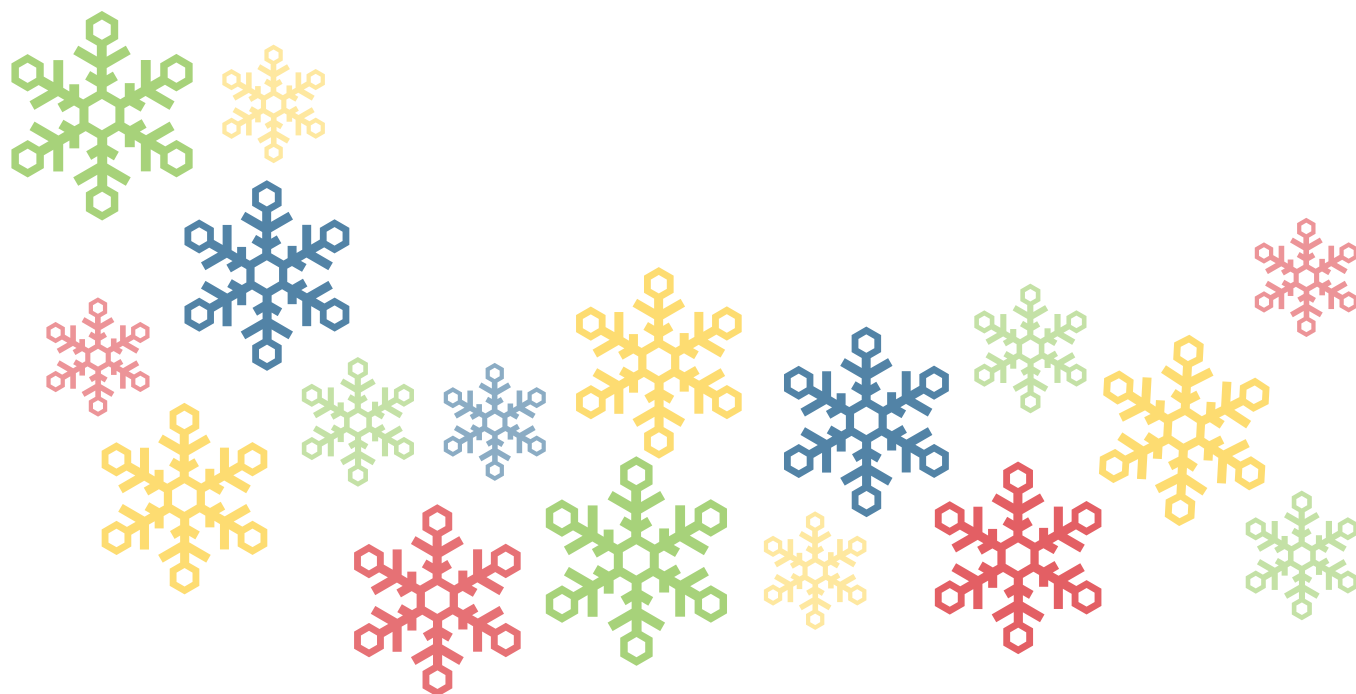
SANTOS, H. (Org.) et al. *Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ensp, 2009.

SILVA, M. T.; NUNES, S. T. *Curso saúde do trabalhador: orientações gerais*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. *Manual de operações do ambiente VIASK (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge)*. Florianópolis, [200-].

Formato: 205 x 260mm
Tipografia: *Meridien LT Std* e *Frutiger Lt Std*
Papel do Miolo: *Papermax 90g/m²*
Papel e Acabamento Capa: *Papel Cartão supremo 250g/m²*
Ctp Digital: *Ediouro Gráfica e Editora Ltda.*
Impressão e acabamento: *Ediouro Gráfica e Editora Ltda.*

Rio de Janeiro, julho de 2014.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Ministério da
Educação

Ministério da
Saúde

**Governo
Federal**

ISBN 978-85-61445-97-3



9 788561 445973